

Antonio Carlos de Campos

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de atividade econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

accampos@uem.br

Márcia Istake

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de atividade econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

mistake@uem.br

AGROPECUÁRIA

RESUMO

Este Boletim apresenta a dinâmica da agropecuária no período de 2018 a 2020. O PIB do agronegócio apresentou uma variação positiva no período de 2019 e em relação (7,7% e 30,3%, respectivamente). Este resultado foi puxado pelo bom desempenho do ramo pecuário, com variações percentuais maiores nos dois períodos em análise, comparado com o ramo agrícola. O ramo agrícola também apresentou expressiva variação em 2020, próximo a 30%. Para esta atividade destaca-se variações positivas nas áreas cultivadas dos dois principais produtos, soja e milho, na ordem de 3,0% e 5,9%, respectivamente, o que também possibilitou aumento na produção, especialmente da soja (8,5%), associado ao aumento de sua produtividade. Os produtores tiveram como incentivo uma variação positiva nos preços recebidos em 2020 em todos os produtos analisados, chegando próximo a 60% no caso do milho. Torna-se relevante evidenciar o setor externo, no qual, tanto as exportações quanto as importações tiveram comportamento decrescente nos três anos analisados, mas, mesmo assim, com saldos positivos em sua Balança Comercial. Neste contexto, cabe destaque a China como principal parceiro nas exportações, seguido pelos EUA, e a Argentina nas importações. O principal produto de exportação continua sendo o complexo soja, embora com comportamento decrescente ao longo da série analisada.

Palavras-chave: Agronegócio, Agricultura, Pecuária.

ABSTRACT

This Bulletin presents the dynamics of agriculture in the period 2018 to 2020. Agribusiness GDP showed a positive variation in the period 2019 and in relation (7.7% and 30.3%, respectively). This result was driven by the good performance of the cattle raising sector, with higher percentage variations in the two periods under analysis, compared to the agricultural sector. The agricultural branch also showed an expressive variation in 2020, close to 30%. For this activity, there are positive variations in the cultivated areas of the two main products, soybean and corn, in the order of 3.0% and 5.9%, respectively, which also allowed for an increase in production, especially for soybeans (8.5 %), associated with increased productivity. Producers were encouraged by a positive variation in prices received in 2020 for all products analyzed, reaching close to 60% in the case of corn. It is important to highlight the external sector, in which both exports and imports had a decreasing behavior in the three years analyzed, but even so, with positive balances in its Trade Balance. In this context, China is the main export partner, followed by the USA, and Argentina in imports. The main export product continues to be the soy complex, although with a decreasing behavior throughout the analyzed series.

Keywords: Agribusiness, Agriculture, Cattle raising

1 INTRODUÇÃO

O PIB do agronegócio brasileiro pode ser dividido em dois grandes grupos: ramo agrícola (com 69,6% em 2020) e o ramo agropecuário (com 30,4%), extraídos dos dados contidos na tabela 1.1. No período em análise o PIB do agronegócio brasileiro cresceu, especialmente em 2020 em relação ao ano de 2019 (30,3%), taxa superior comparado à de 2019 em relação a 2018 (7,7%). Seus valores absolutos podem ser observados na tabela 1.1.

Tabela 1.1 – PIB do agronegócio brasileiro, por ramos de atividades, 2018 a 2020.

	Ramo Agrícola	Ramo Pecuário	Agronegócio
2018	1.043.367	364.864	1.408.231
2019	1.057.550	461.386	1.518.936
2020	1.376.596	602.298	1.978.894

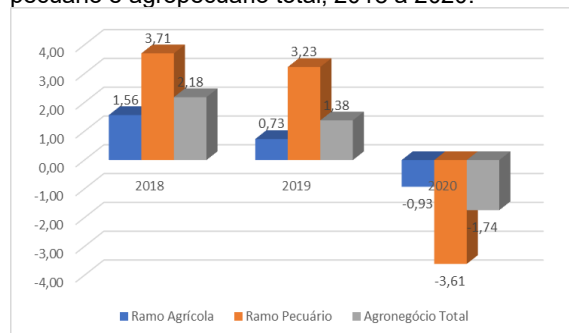
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Nota: PIB em milhões correntes.

Quando analisado por ramo de atividade, se observou uma taxa de variação maior no ramo Pecuário no período de 2019 para 2018 (26,4%) e de 2020 para 2019 (30,5%), comparado com o ramo agrícola (1,4% e 30,2%, respectivamente). No entanto, o ramo agrícola possui uma participação bem superior ao pecuário (aproximadamente 70%), conforme já mencionado.

A dinâmica dos ramos agrícola e pecuário, considerando o volume, pode ser analisada por meio do gráfico 1.1 (PIB-Volume). Percebe-se que o PIB do agronegócio brasileiro apresentou taxas de variação crescentes nos anos de 2018 e 2019, em seus dois segmentos. No entanto, no ano de 2020, se observa taxas de variações negativas nos dois ramos e no PIB do agronegócio total, reflexo da pandemia COVID-19.

Gráfico 1.1 – PIB-Volume dos ramos agrícola e pecuário e agropecuário total, 2018 a 2020.

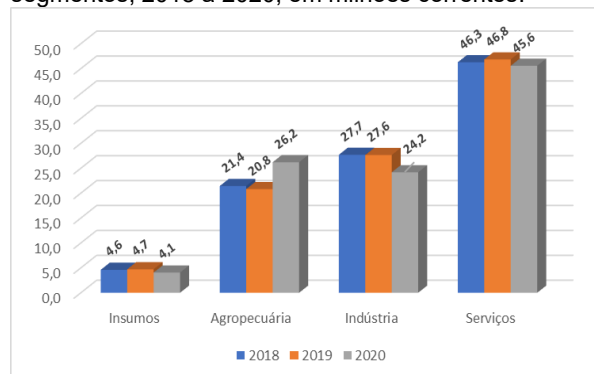


Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA

Nota: PIB em milhões correntes

De uma maneira um pouco mais desagregada, pode se analisar o agronegócio a partir dos ramos agrícola e agropecuários, mas com suas relações com os segmentos de insumos, agropecuárias, indústria e serviços. No que se refere a participação relativa destes setores, pode se observar um predomínio do setor de serviços (com aproximadamente 45% do total) e ao mesmo tempo uma manutenção dos percentuais, com ligeira queda nos setores de insumos e indústria, e ganhos relativo na agropecuária, notadamente em 2020, conforme gráfico 1.2.

Gráfico 1.2 - Participação relativa do agronegócio, por segmentos, 2018 a 2020, em milhões correntes.



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Os valores absolutos de cada segmento podem ser visualizados na tabela 1.2. Se observa valores crescentes no total, saindo de 1,4 em 2018, passando a 1,5 em 2019 e chegando a 1,9 trilhões correntes em 2020. A partir destes valores, pode-se extrair taxas de variações por segmento, as quais encontram-se no gráfico 1.3.

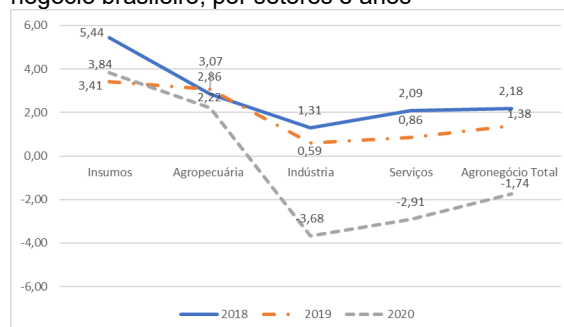
Tabela 1.2 - PIB do Agronegócio Brasileiro, 2018 a 2020, em R\$ Milhões correntes.

Ano	Insumos	Agrop.	Indúst.	Serv.	Total
2018	64.859	301.743	389.977	651.651	1.408.231
2019	71.586	315.968	419.952	711.431	1.518.936
2020	80.210	518.534	478.500	901.650	1.978.894

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

A variação do PIB-Volume do agronegócio brasileiro, por setores pode ser observada no gráfico 1.3. Percebe-se que em 2020 a variação foi muito expressiva, especialmente nos segmentos da indústria (-3,68%) e serviços (-2,91%) do agronegócio.

Gráfico 1.3 - Taxa de variação do PIB-Volume do agronegócio brasileiro, por setores e anos



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA

Nota: PIB-Volume.

Neste caso, se verifica um grau de estabilidade em 2018 e 2019, e uma queda acentuada, especialmente do ramo agropecuário em 2020, muito provavelmente por conta da pandemia mundial.

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

A análise da atividade agrícola geralmente se concentra nas dinâmicas da área plantada, da produção

de grãos e das produtividades. Tais análises serão realizadas individualmente na sequência.

2.1 Área

Analisando a área plantada, o que chama a atenção em sua evolução, para culturas de verão, é um predomínio das áreas de soja e milho. No que se refere as variações entre as safras 2018/19 e 2019/20, cabe destaque ao Amendoim (11,0%), com maior variação e, por outro lado, o Girassol com menor variação (-23,85), conforme tabela 2.1. Soja e milho também tiveram variações positivas em suas áreas plantadas (3,0% e 5,9%, respectivamente).

Tabela 2.1 Estimativa de área plantada em grãos – 2018/19 e 2019/2020 (em 1000 ha), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2018/19	2019/20	
Algodão ⁽¹⁾	1.618	1.667	3,0
Amendoim	145	161	11,0
Arroz	1.696	1.665	-1,8
Feijão ⁽²⁾	2.920	2.927	0,2
Girassol	63	48	-23,8
Mamona	46	45	-2,2
Milho ⁽³⁾	17.493	18.527	5,9
Soja	35.876	36.948	3,0
Sorgo	733	835	3,9
Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2019	2020	
Aveia	398	430	8,0
Canola	34	35	2,9
Centeio	4	5	25,0
Cevada	119	103	-13,4
Trigo	2.039	2.328	14,2
Triticale	15	16	6,7

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

Entre as culturas de inverno, destaca-se o Centeio e o Trigo (25,0% e 14,2%, respectivamente), com maiores variações e a cevada com variação negativa (-13,4%), conforme tabela 2.1. Ressalta-se, neste caso, um predomínio da cultura do trigo, enquanto área plantada.

2.2 Produção

Esta seção analisa a produção de grãos entre as safras de 2018/2019 e 2019/20. Enfatiza-se também aqui o predomínio das culturas de Milho e Soja (culturas de verão) e o trigo (cultura de inverno). Enquanto variação, apenas Girassol, Canola e Cevada apresentaram números negativos (-28,6%, -12,2% e -6,1%, respectivamente). Portanto, os demais produtos, apresentaram variações positivas em suas respectivas produções com destaque para a Mamona (43,3%), de acordo com Tabela 2.2.

Tabela 2.2 Estimativa de produção de grãos – 2018/19 e 2019/2020 (em 1000 ton.), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2018/19	2019/20	
Algodão ⁽¹⁾	4.165	4396	5,5
Amendoim	433	556	28,4
Arroz	10.446	11.181	7,0
Feijão ⁽²⁾	3.015	3.230	7,1
Girassol	105	75	-28,6
Mamona	30	43	43,3
Milho ⁽³⁾	100.043	102.501	2,5
Soja	115.030	124.845	8,5
Sorgo	2.177	2.497	14,7
Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2019	2020	
Aveia	879	1.096	24,7
Canola	49	43	-12,2
Centeio	10	12	20,0
Cevada	429	403	-6,1
Trigo	5.154	6.814	32,2
Triticale	45	45	0,0

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

Novamente chama-se a atenção da soja e do milho, com variações percentuais de 8,5% e de 2,5%, respectivamente.

2.3 Produtividade

A produtividade das culturas é um indicador muito relevante, pois considera as duas variáveis anteriormente analisadas. Neste caso, variações positivas importantes se revelam, como são os casos da Mamona (46,6%), do Trigo (15,8%) e Amendoim (15,6%), conforme Tabela 2.3. Por outro lado, a Canola apresentou variação negativa significativa (14,7%) seguido do Girassol e Triticale (-6,2%).

Tabela 2.3 Estimativa de produtividade – 2018/19 e 2019/2020 (em kg/ha.), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2018/19	2019/20	
Algodão ⁽¹⁾	2.574	2.637	2,4
Amendoim	2.986	3.453	15,6
Arroz	6.159	6.715	9,0
Feijão ⁽²⁾	1.033	1.104	6,9
Girassol	1.667	1.563	-6,2
Mamona	652	956	46,6
Milho ⁽³⁾	5.719	5.533	-3,3
Soja	3.206	3.379	5,4
Sorgo	2.970	2.990	0,7
Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2019	2020	
Aveia	2.209	2.549	15,4
Canola	1.441	1.229	-14,7
Centeio	2.500	2.400	-4,0
Cevada	3.605	3.913	8,5
Trigo	2.528	2.927	15,8
Triticale	3.000	2.813	-6,2

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

De forma geral, a principais culturas (soja, milho e trigo) apresentaram variações positivas nas variáveis analisadas, com destaque para o trigo, o qual apresentou variação de 14,2% na área plantada, 32,2 na produção e 15,8% na produtividade.

3 PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES

Nesta seção se analisa os preços médios recebidos pelo produtor, tendo como base o Departamento de Economia Rural e Abastecimento Deral/Seab do Paraná e referem-se aos anos de 2018 (sendo referência para 2019) a 2020. Por meio da tabela 3.1 a menor variação foi da soja (-2,16% entre 2019 e 2018) e a maior ficou por conta do feijão de cor (103,16% entre 2019 e 2018). Já no que se refere a 2020 em relação a 2019, todos apresentaram variações positivas, sendo que o milho foi de maior destaque (58,98% entre 2019 e 2020).

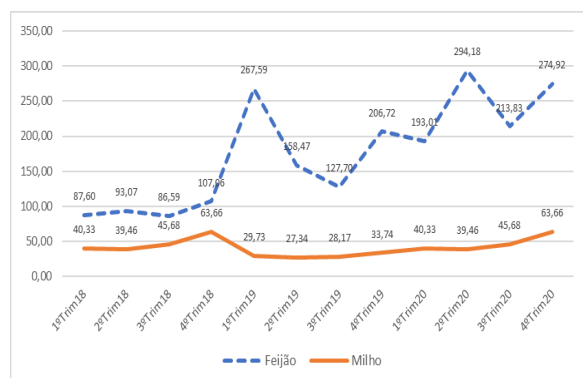
Tabela 3.1 Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, no Paraná, 2018 e 2019, variação em %

Produto	2018	2019	2020	Var. 19/18	Var. 20/19
Cana ⁽¹⁾	66,62	66,39	73,60	-0,35	10,86
Feijão ⁽²⁾	93,58	190,12	243,98	103,16	28,33
Milho ⁽²⁾	28,97	29,74	47,28	2,66	58,98
Soja ⁽²⁾	72,33	70,77	105,38	-2,16	48,91
Trigo ⁽²⁾	42,18	46,52	59,87	10,28	28,69
Boi ⁽³⁾	143,85	157,56	213,22	9,53	35,32
Leite ⁽⁴⁾	1,28	1,34	1,64	4,82	22,20
Suínos ⁽⁵⁾	3,29	3,99	5,31	21,06	33,21

Fonte: Deral-Seab/PR.

Neste sentido, a análise evidencia as variações trimestrais desses dois produtos, ao longo dos respectivos períodos. No caso do feijão de cor, (gráfico 3.1), se observa uma tendência clara de crescimento, com pico no primeiro trimestre de 2019.

Gráfico 3.1 Preços médios recebidos pelos produtores de feijão de cor e milho no Paraná, por trimestre para os anos de 2018 e 2020



Fonte: Deral-Seab/PR.

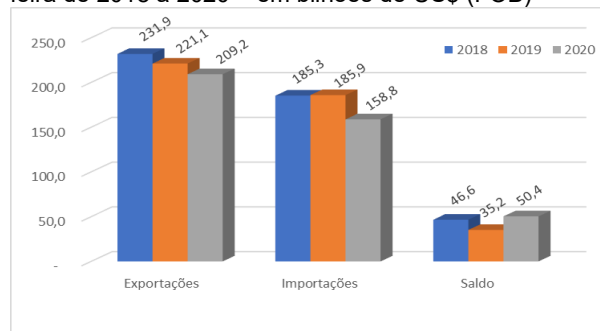
Já no que se refere a cultura do milho, observa-se uma tendência crescente ao longo dos anos e o destaque fica para o quarto trimestre de 2018 e de 2020. Neste caso, a saca de milho atingiu os maiores preços da série (R\$ 63,66).

4 SETOR EXTERNO

O setor externo se baseia nas exportações, importações e saldo. Neste caso, se observa uma queda nos valores absolutos, tanto das exportações quanto das importações totais do Brasil durante o período de 2018 a 2020. Mesmo assim, os saldos

foram sempre positivos e, até mesmo crescentes, a exceção de 2019, conforme gráfico 4.1.

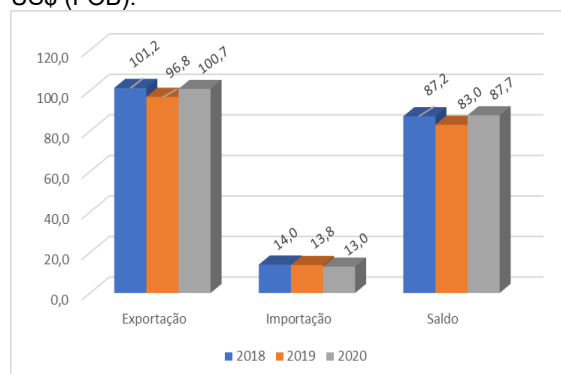
Gráfico 4.1 Evolução anual da balança comercial brasileira de 2018 a 2020 – em bilhões de US\$ (FOB)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do ComexStat/MDIC (2021).

Quando se analisa a balança comercial do agronegócio se observa comportamento relativamente semelhante. As exportações do agronegócio também foram decrescentes, mas ficando na casa dos 87 bilhões de dólares. Neste caso, constata-se que o saldo do agronegócio é relativamente superior, comparado com o saldo das exportações totais brasileiras (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 - Evolução anual da balança comercial do agronegócio brasileiro de 2018 a 2020 – em bilhões de US\$ (FOB).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Ainda sobre as exportações do agronegócio, passa-se a analisar os principais parceiros comerciais de destino (Tabela 4.1). Neste caso, destaca-se a China com participação percentual na casa dos 33% em 2020, seguido mais distante pelos Estados Unidos (6,9% em 2020).

Tabela 4.1 - Exportações Brasileiras por principais destinos (Países), 2018, 2019 e 2020

	2018	2019	2020	Posição em 2020
China	35,0	32,0	33,8	1º
Estados Unidos	6,7	7,4	6,9	2º
Japão	2,1	3,4	2,5	3º
Coreia	2,0	2,1	2,2	4º
Vietnã	1,7	1,9	2,1	5º

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

No que se refere a origem das exportações do agronegócio brasileiro (importações) se revela a Argentina, com aproximadamente 24,0% na primeira coloca-

ção, seguida pelo EUA (tabela 4.2). Neste caso, percebe-se uma importância maior dos países do Mercosul, quando comparado com as exportações.

Tabela 4.2 - Importações Brasileiras por principais Países de origem, 2018, 2019 e 2020

	2018	2019	2020	Posição em 2020
Argentina	24,1	24,9	24,4	1º
EUA	11,5	9,8	9,5	2º
Paraguai	4,1	5,1	7,4	3º
Chile	7,7	7,7	6,9	4º
China	7,6	7,6	6,8	5º

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

A partir dos dados do comércio exterior, torna-se importante evidenciar a composição das exportações por principais produtos (tabela 4.3).

Tabela 4.3 – Participação % das Exportações Brasileiras por principais Produtos (1º nível), 2018, 2019 e 2020

Produtos	2018	2019	2020
Complexo Soja	40,23	33,68	34,99
Carnes	14,51	17,23	17,04
Produtos Florestais	13,80	13,34	11,34
Complexo Sucroalcooleiro	7,35	6,40	9,88
Cereais, Farinhas E Preparações	4,63	8,26	6,78
Café	4,90	5,34	5,49
Fibras E Produtos Têxteis	2,08	3,15	3,50
Fumo E Seus Produtos	1,97	2,21	1,63
Sucos	2,32	2,18	1,59
Couros, Produtos De Couro E Peleteria	1,82	1,62	1,24
Demais Produtos De Origem Vegetal	1,27	1,20	1,06
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	0,97	1,04	1,00
Demais Produtos De Origem Animal	0,76	0,94	0,98
Produtos Alimentícios Diversos	0,69	0,76	0,83
Produtos Oleaginosos (Exclui Soja)	0,27	0,23	0,36
Chá, Mate E Especiarias	0,32	0,32	0,35
Rações Para Animais	0,27	0,28	0,32
Bebidas	0,31	0,37	0,31
Animais Vivos (Exceto Pescados)	0,61	0,47	0,30
Cacau E Seus Produtos	0,31	0,32	0,30
Produtos Hortícolas, Leguminosas, Raízes E Tubérculos	0,17	0,20	0,26
Pescados	0,26	0,32	0,26
Produtos Apícolas	0,10	0,08	0,11
Lácteos	0,06	0,06	0,08
Plantas Vivas E Produtos De Floricultura	0,01	0,01	0,01

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Nota-se que o complexo soja é o principal segmento das exportações brasileira, mas sua importância relativa vem diminuindo ao longo dos anos (46,2% em 2018, 33,7% em 2019 e 34,9% em 2020). Na sequência, o segmento de carnes apresenta dinâmica crescente ao longo do período, juntamente com outros produtos em menor intensidade (tabela 4.3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais cabe reforçar que o PIB do agronegócio brasileiro apresentou crescimento considerável, especialmente entre 2019 e 2020. Este resultado foi possível muito mais pelo desempenho do ramo agrícola do que do ramo pecuário. A dinâmica agrícola apresentou variações positivas na área plantada, produção e produtividade das principais culturas do setor, especialmente para a soja.

Os preços recebidos estimularam a *performance* anterior, com variações expressivas do milho, soja e trigo. Estes fatos também causaram impacto positivo no setor externo do agronegócio, mantendo posições de destaque em seus principais mercados, tendo o complexo soja, permanecido como o principal item nas exportações do agronegócio brasileiro.

Esta dinâmica revela que o agronegócio brasileiro foi pouco (ou nada) afetado pela Pandemia COVID-19, no período analisado (notadamente no início de 2020 onde se reconhece a pandemia), ou seus efeitos ainda estão por vir, a partir de estrangulamentos em setores de sua cadeia produtiva, notadamente os setores a montante.

Referências

- CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Pib do Agronegócio, 2021.
- COMEX STAT. Exportação e Importação Geral. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>> Acesso em: junho de 2021.
- CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra-> Acesso em: junho de 2021.
- DERAL – SEAB/PR - SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Departamento de Economia Rural – Deral – Seab/PR. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>. Acesso em junho de 2021.
- MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. AgroStat, disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 09 de junho de 2021.